



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12311 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 13 - Educação Fundamental

PODCASTS EM ESPAÇOS EDUCATIVOS: ENREDANDO PRÁTICAS ANTIRRACISTAS E NARRATIVAS NO COTIDIANO DO ENSINO FUNDAMENTAL
 Priscila Marques Mateus da Silva - UERJ - FFP - Universidade do Estado do Rio de Janeiro
 Roberta Dias de Sousa - FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA UERJ
 Jane Marchon Cordeiro Celestino - UERJ - FFP - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

PODCASTS EM ESPAÇOS EDUCATIVOS: ENREDANDO PRÁTICAS ANTIRRACISTAS E NARRATIVAS NO COTIDIANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Com Freire (1996) entendemos que não há ensino sem pesquisa. Dessa forma, narrar nossas experiências cotidianas é parte constituinte do nosso processo pedagógico. Nessa perspectiva, na articulação *ensinopesquisa/pesquisaensino*, que nasceu a presente investigação, envolvendo 25 crianças de 10 a 12 anos, das séries iniciais da escola pública, tendo como referência, contos africanos e suas possibilidades de enredamento de saberes. Estarmos atentas às reverberações das histórias africanas nas explicações que crianças faziam sobre o mundo e a vida trouxe-nos pistas sobre o movimento de produção de conhecimento articulado à constituição de subjetividades mais potencializadas, frente à sociedade capitalista, racista e excludente na qual estamos inseridos/as.

A pesquisa narrativa em andamento, traz para o diálogo com as crianças saberes, que na perspectiva apresentada por Hampaté Bâ (1982), busca perceber o mundo a partir de um movimento cíclico, onde todos os aspectos da vida se relacionam. Perspectiva que rompe com a mentalidade cartesiana e fragmentada. Contos africanos narrados pelas crianças e organizados em *podcast*, revelou-se uma potente prática pedagógica de caráter antirracista, desconstruindo o imaginário de uma África única, associada à miséria, mostrada apenas, sob o contexto da escravidão.

A apresentação dos contos africanos às crianças buscava colaborar para a construção de identidades negras afirmadas positivamente, e com a desconstrução do racismo na sociedade brasileira, na medida que contemplava modos outros de existência, pautada nas filosofias africanas, que trazem, o respeito e o acolhimento a todos os seres que compõem a vida.

Percebendo os contos africanos, frutos da tradição oral a qual nos fala Bâ, como “relicários feitos de ar, lembranças, emoções; objetos para encantar o outro, seduzir o outro, ensinar ao outro, abrandar o outro, comprometer o outro com seu passado, sua gente, seu tempo.” (SISTO, 2010) a professora provocava reverberações nas crianças que as conectassem às suas ancestralidades, histórias familiares e experiências cotidianas.

Como corpus a pesquisa colocou em diálogo, narrativas da professora e das crianças emergidas de experiências em sala de aula, tendo como disparadores a leitura de contos africanos e a produção de *podcasts*, que consiste em um “modo de produção/disseminação livre de programas distribuídos sob demanda e focados na reprodução de oralidade, também podendo veicular músicas/sons” (FREIRE, 2013a, p. 47).

A partir do contexto de avanços dos meios de comunicação e da inserção dos recursos tecnológicos na educação, o *podcast* foi pensado como um artefato que auxiliaria o fazer pedagógico, estimulando as crianças em seus processos de leitura e escuta, valorizando a oralidade e divulgando esses fazeres para além dos muros da escola.

As reflexões de Prado, Soligo, Simas sobre a pesquisa narrativa em três dimensões, “que pressupõe dimensões narrativas produzidas simultaneamente e de forma articulada ao longo da pesquisa e dizem respeito às fontes de dados, ao registro do percurso, que é constitutivo da produção de dados, e ao modo de produzir conhecimento” (2014, p.01) têm sido inspiradoras para a compreensão do processo investigativo vivido com as crianças, e da produção do texto dissertativo que registra e dialoga com esse processo.

Os dados foram produzidos a partir das vivências de professora e crianças no cotidiano da prática docente. As narrativas que surgiam ao longo do processo ajudaram a pensar nos modos como os sujeitos da pesquisa vivenciaram a experiência, significando e ressignificando o vivido, trazendo pistas, sobre o modo de produzir conhecimentos e saberes adquiridos.

Dialogar com as narrativas, para compreender como as crianças são afetadas pelas leituras de contos africanos e pelo processo da elaboração do *podcast*, tornou-se um objetivo da pesquisa. Revelando ainda de que maneira esses textos deixaram suas marcas em cada uma das crianças.

As narrativas das crianças sobre os contos revelavam as ressignificações elaboradas sobre as histórias. Ouvi-las conversando e buscando nas histórias referências para resolver/pensar sobre situações cotidianas, possibilitou também percebê-las como atores do processo de aprendizagem. Ao que se refere Paulo Freire (1996), “os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo (p.26).” A relação dialógica educadora-educandos/as movia o processo *aprenderensinar/ensinaraprender*, como um movimento contínuo, que reafirma a indissociabilidade da *pesquisaensino*.

Como as crianças deram pistas que precisavam de um tempo maior para refletir sobre as histórias partimos para a reformulação dos caminhos da pesquisa, gravando os contos nas vozes das crianças, elas liam e gravavam suas leituras e compartilhávamos entre nós, através do grupo do *whatsApp* da turma, do qual participavam a professora, as crianças e os/as responsáveis. Cada criança escolhia o conto que gostaria de gravar.

Os relatos mostraram que as gravações eram ouvidas com a família antes da publicação do *podcast*. Nesse movimento a pesquisa se deslocou da ideia inicial, de trabalhar apenas com as crianças e tomou novos rumos. A cada conto lido, conversávamos sobre as situações que apareciam nas histórias e contextualizávamos em situações do cotidiano, sendo retomadas no

passar dos dias. Muitas vezes, a história que conduzia nossas conversas não era aquela que havia sido lida naquele dia.

O movimento da pesquisa nos desafiou a ampliar a concepção de reverberação com a qual trabalhávamos. Entendendo-a, não apenas como uma articulação direta entre as “lições” trazidas pelos contos africanos com situações da vida cotidiana, realizadas pelas crianças, como também como elementos provocadores de relações outras entre professora e crianças, crianças e crianças, professora-crianças-famílias e os fazeres pedagógicos cotidianos.

O objetivo central de refletir e problematizar questões que envolvem a dinâmica de convívio social e as contribuições das filosofias africanas na resolução de conflitos e em temas cotidianos foi se ampliando, para além das reverberações nas crianças. No que diz sentido às questões relacionadas a ética, é importante pontuar, que os contos africanos não se resumem a narrativas cuja finalidade seja apenas compartilhar uma lição de moral.

Ao longo da pesquisa, os contos se revelaram um potente “recurso de aprendizagem e de compreensão da vida” (HAMPATÈ BÂ, 1994. p. 710), bem como instrumentos pujantes de enredamento de saberes que não cabem numa lista de conteúdos pré-estabelecida. São saberes que nos constituem. Não é o currículo engessado que uma certa tradição pedagógica associa a listagem de conteúdos, é a própria vida cotidiana que se oferece como objeto de estudo e reflexão. Saberes que se conectam conosco a partir da escuta. Não a escuta no sentido auditivo. Mas aquela escuta atenta, reflexiva, respeitosa.

Palavras chave: *Podcast*, Práticas antirracistas, Contos africanos

Referências:

BÂ, A. H. A tradição viva. In: KI-ZERBO, J. (org.). *História Geral da África*.

São Paulo: Ática. 1982.

FREIRE, E. Conceito educativo de podcast: um olhar para além do foco técnico. *Educação, Formação & Tecnologias* - ISSN 1646-933X, América do Norte, 6, jul. 2013. Disponível em: <<https://eft.educom.pt/index.php/eft/article/view/340>>. Acesso em: 15 Abr 2022.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PRADO, G.V.T; SOLIGO, R.; SIMAS, V.F. Pesquisa narrativa em três dimensões. In: Congresso Nacional de Pesquisa (auto) biografia. 6, 2014, Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro: BIOGraph, 2014. p.2-16.

SISTO, C. O conto popular africano: a oralidade que atravessa o tempo, atravessa o mundo, atravessa o homem. *Tabuleiro das Letras*, v. 3 n. 1 (2010)

